

Bahia, 1 de março de 1846

Primo Albino

Logo voltar de uma viagem de cerca
de um mez, que me obrigaram a fazer pelo reconca-
to umas intermitentes rebeldes a medicina, das quaes
agora, graças a Deus, parece estou curado, recebi
a sua mesada carta de 13 do mez proximo findo.
Tres sciencia da rasão que explica a falta
de lettras suas a mim durante tanto tempo. Antes,
em todo o caso, e se motivo do que outros, de que me
eu receiava. Não me admira a infidelidade do conecio;
porque mais de um logro d'esses, e ai vey em occasioes
ainda mais graves, ja me tem sucedido. He agora em dean-
te, porém, adoptar a resolução de lhe não dirigir as missas
contas suas respeitadas.

Não tinha rasão e Primo de temer que con-
selho seu me fosse mal aceito. He tão bom, antigo
e provado amigo d'esta familia, cetero el'esp' nunca os
recibi, nem posso receber, nem receberei senão como
finezas do coração. Podam não me persuadir os argumen-
tos; posso, pois, não seguir a indicação; mas o obsequio,
o serviço, e, portanto, o meu reconhecimento serão sempre
os mesmos.

Agora, de passagem apenas, uma observação
acusa de um topico da sua carta. Entende o Primo
que foi a Providencia quem se incumbiu de acabar o que
vivia a sua natia nam a de meu Pai conseguiram
leontina-me dizer-lhe que não puno aspirar. Nem acho
que os interesses do meu futuro mereçam a Providencia

2491 do ...
uso ~~de~~ que o meu bom parente e amigo reputa grande
mercê, nem, ainda quando tivesse a presumpção de me
julgar digno d'ella, admittia que aquelle que deve
ser ao ^{meu} tempo e justiça e a bondade immolarem
uma vida innocente aos meus commodos ou aos votos
de affeições meus. Esta ponderação, que o Primo de
culpa minha, será talvez de quem ainda se não cur-
vora de uma ferida naturalmente difficultosa de fechar,
mas, em todo o caso, é o que, no estado actual dos
meus sentimentos e do meu espirito, actua com demasiada
força em minha alma para que eu tivesse a
falta de franqueza de recordar-lh'o.

Quanto ao casamento de Brittes, foi a
damea de que já lhe fallei e a escuras, consequencia
d'ella, que ~~me~~ ^{me} ~~se~~ ^{se} ~~já~~ ^{já} ~~comunicado~~,
segundo era meu dever, e espontaneamente havia de
cumprir. Tivei a aliança de minha Ermã, por
que não tinha motivos de contrariar-a. Tudo quan-
to, pelo ^{acirca do noivo} melhor prosperar, pude ~~colher~~, já da
sua pupa, já da sua vida que de portas a
dentro quer de portas a fora, induz-me a creder
capaz de merecer a mão de Brittes, e a viver
nella um bom pai de familia. Pelo que toca a meios
de subsistencia, tem-n'os até hoje quantos bastem
para viver independente. É necessário, em começo ainda,
e' verdade, mas que, permitindo Deus, pode vir a
ser muito feliz. É até onde humanamente se era
licito a mim calcular. Quanto ao mais, está nas
mãos de Deus, que é de quem todo o final dependemos.
O acto espuro que effectuar se ha em 22 do

myz vinclouso; e, como Britter cuida que não se aparta
de minha tia, sua companheira, irmã e quasi
segunda mãe, vivi eu a ficar sózinho com os meus
outros deveses, que em bem pouco, relativamente, com
este facto se alteriam.

Já, na minha anterior, lhe descrevi a historia
e o peso das dividas de meu Paé, apparahadas, não
obstante os pequenos recursos que eu tinha junctos, com
outras, effeito d' aquellas. Os meus vencimentos na
Misericordia, que se reduzem a Rs 3:000 \$ escaradamente
dão-me para o juro. A associação, que, nos dois
primeiros annos, render-me annualm^{te}. Rs 4:000 \$, agora
por força das minhas circumstancias actuaes, do emprego
que a urgencia de meus deveses faz-me a usucur,
da minha crecencia e vicalecular d' terra, esgotou-se
litteralm^{te} p^o mim, apizarr de certa reputação que
mto vimmeidam^{te} sou aqui. Portanto, não ganho nem
metade do que me é indispensavel para despezas
cada uma das quaes, ducumprida, trina a ser pa-
ra mim uma vergonha intoleravel; porque, em pri-
meiro lugar, ante de chuz a familia, puz sempre um
bra em não chuz, e nunca dei nada a misseum; e
depois, agora que tenho este encargo aos hombros, não
dei nada o paspio que herdei, ou a que as obrigaçõs d' este
me tem violentado. Isto sabem-n'o os meus amigos d' aqui,
e demonstram-me com uma escripturação mercantimen-
ta exaeta e minuda. O resultado — bem pôde calcular
o Brins — e' contractar muitas vezes novos debitos, para
nos vencimentos, honrar o nome de meu Paé, e abrar,
pelo menos, os trastes da casa e o meu brio, e não da

erificar os meus abonações, que são homens de bem e
de interesse de nossos amigos.

Tenho até hoje conseguido um prodígio, a' custa de
piração que eu estava quasi chamando heroica, com o diu-
to que me coube a minha vida prematuramente estragada
em trabalhos superiores ás minhas forças, — que eu, repito,
podria chamar heroica, e ficou a' considerar apenas como
o desempenho de um rigoroso dever filial. Alguns meses mais,
porém, e estaria tolhido absolutamente; porque todas as for-
tuas estão a estancar-se. Já ultimamente vi-me forçado a
supplicar aos estabelecimentos uma dispensa de amortização por
certo tempo. Submitti-me a esta humilhação, da qual
nem eu sou culpado, nem ninguém, senão somente a desfor-
tuna da minha casa. Mas isto não melhora a minha
condição, mas só porque este favor abrange apenas as obri-
gações firmadas com a assignatura ^{de meu pai}, ficando, portanto, excludi-
das as que elle contrahira sob nome alheio, e as que as
despesas occasionadas pelo fallecimento d'elle me obrigam
a contrahir, como tambem porque, em todo o caso, basta-
m o duconto implacavel para por si só aborri todas
os meus mínguados rendimentos, não me restando mais nada
nem para a amortização inventaria, nem para a manutenção
da familia — ou, sequer, minha.

Atta maneira, toda a minha vida, toda

a minha profusão, por assim dizer, de ora em diante,
o meu futuro, tudo vêm a cifrar-se em trabalhar para
extinguir interminavelmente gotta a gotta, com um
suor de sangue, esta dívida acabanhadora. Tem a minha
carreira natural, a advocacia, ou será mais licito exer-
citar; e redaduis ganhador, serro, escravo dos credores,
nada mais me resta esperar que algum desdouro publico,
certo, sem duvida nenhuma, e provavelmente não remoto.

Em circumstancias taes o conselho dos meus
mais experientes e melhores amigos e' que eu deixe por
algum tempo a minha provincia, para procurar noutra,
na Corte, meios, ao menos, de saldar o meu debito,
e assim habilitar-me depois a poder, neste mundo, ser util
em alguma coisa. Tallam-me na grandesa d'esse outro
theatro; nos exemplos de tantos, engratados, como eu, na
sua terra, e que tanta prosperidade tem ottido ali; em certo
nome que eu sei ter ali entre pupas, valioza para auxiliar-
me; na urgencia, enfim, imperiosa, indeclinavel, de se'ja
como for, deixar eu quanto antes esta situacão, que, a
continuar d'este modo, não tem horizonte porfiril.

A dita d'isto estou quasi deliberado a acci-
tar o plano, sob o qual puzo tambem o seu paucor. Real-
mente, não descortino outro salramento; e, por conseguinte,
amde que seja ~~certa~~ experiencia, e', penso, a soluçãõ
única de minhas actuaes difficuldades. A realisar-se este
projecto, em maio ou junho pedirei aqui uma licença,
para ir ali, na Corte, verificar se deus consente que
eu seja profeta em algum ponto do mundo.

Alegram-me profundamente as noticias do Luiz,

do Albrim e do Inyris. Vou-lhe os meus parabens mto
cordiaes, assim como ao Pim Tuya, a quem peço
lhe m'os transmitta.

Muitas recommendaões e saudaões ás minhas
Primas d. Isabel, Chiquinha, Marcota e Suzinha,
de quem todas nu lombo sempre com as mais gratas
recordaões.

Vão o acompanhar nas suas apprehensões
quanto ao "fim proximo de sua vida." Estas relaões de
pai a filho, neste ponto, são a coisa mais fallivel d'este
mundo. Serio que abri as excepções são mais numerosas
que a regra. O que apunha ha n'esse genero de facto
e' que as coincidencias, como em geral succede, fazem
mais particularmente a attencão, e afeccão, portanto,
assim indovidam a importancia que n. têm. A Bona
dureza tenho fi' que ~~ha~~ de permittir-lhe ainda
muitos annos de vida, para felicidade intima da familia
a que se choram a pertencer este

Seu pa am' do b. ob.

Pai

OP80 SFRB DRB 15 (4)

Pring

Bahia, 1 de Março de 1876

Primo Albino

Ao voltar de uma viagem de cerca de um mez, que me abrigaram a fazer pelo reconcavo umas intermittentes rebeldes á demecina, das quaes agora, graças á Deus, parece estou curado, --recebi a sua prezada carta de 13 do mez proximo findo.

Fico sciente da razão que explica a falta de lettras suas a mim durante tanto tempo. Antes, em todo o caso, esse motivo de que os outros, de que me receiava. Não me admira a infidelidade do correio; porque mais de um logro d'esses, e ás vezes em occasiões ainda mais graves, já metem succedido. De agora em diante, porém, adoptarei a resolução de lhe não dirigir as minhas cartas senão registradas.

Não tinha razão o Primo de temer que conselhos seus me fossem mal accitos. De tão bom, antigo e provado amigo d'esta familia actos desses nunca os recebi, nem posso receber, nem receberei senão como finezas do coração Pódem não me persuadir os argumentos; posso, pois, não seguir a indicação; mas o obsequio, o servipo, e, portanto, o meu reconhecimento serão sempre os mesmos.

Agora, de passagem apenas, uma observação acerca de um topico da sua carta. Entende o Primo que foi a Providencia quem se incumbiu de acabar o que nem a sua valia nem a de meu Pae conseguiram. Consinta-me dizer-lhe que não penso assim. Nem acho que os interesses do meu futuro merecessem á Providencia isso que o meu bom parente e amigo reputa grande mercê, nem ainda quando tivesse a presumpção de im julgar digno d'ella, admittiria que aquelle que deve ser ao ^{meu} tempo a justiça e a bondade immolara uma vida innocente aos meus commodos ou aos votos de affeição dos meus. Esta ponderação, que o primo desculparme-ha, será talvez de quem ainda se não ~~xxxxx~~ curou de uma ferida naturalmente difficiltosa de fechar; mas, em todo o caso, é o que, no es-

tado actual dos meus sentimentos e do meu espirito, actua com demasiada força em minha alma para que eu tivesse a falta de franqueza de esconder-lh'ó.

Quanto ao casamento de Brittes, foi a doença de que já lhe fallei e a excursão, consequencia ~~mais~~ d'ella, que me fizeram não lh'ó ter já communicado, segundo era meu dever, e espontaneamente havia já de cumprir. Annui á alliança de minha irmã, porque não tinha motivos de contrarial-a. Tudo, quanto, pelos meios possiveis, pude colher acerca do noivo, já da sua pessoa, já da sua vida quer de portas a dentro, quer de portas a fóra, induz-me a crel-o capaz de merecer a mão de Brittes, e a prever nelle um bom par de familia. Pelo que toca a meios de subsistencia, tem-n'os até hoje quantos bastem para viver independente. É negociante, em começo ainda, e verdade, mas que, permittindo Deus, pôde vir a ser muito feliz. É até onde humanamente me era licito a mim calcular. Quanto ao mais, está nas mãos de Deus, que é de quem todos afinal dependemos.

O acto espero que effectuar-se-ha em 22 do mez vindouro; e, como Brittes cuida que não se aparta de minha tia, sua companheira, irmã, e quasi segunda mãe, virei eu a ficar sósinho com os meus deveres, que em bem pouco, relativamente, com esse facto se alliviam.

Já, na minha anterior, lhe descrevi a historia e o pezo das dividas de meu Pae, aggravadas, não obstante os pequenos recursos que eu tinha junctos, com outras, effeito d'aquellas. Os meus vendimentos na Misericordia, que se reduzem a Rs 3:000\$ escassamente dão-me para o juro. A advocacia, que, nos dois primeiros annos, rendeu-me annualmente 4:000\$, agora, por foça das minhas circumstancias actuaes, do emprego que a urgencia de necessidades fatais obriga-me a exercer, da miseria crescente e incalculavel da terra, esgotou-se litteralmente p^o mim, apesar de certa reputação que m^{te} immercidam^{te} gozo aqui. Portanto, não ganho nem metade do que me é imprencindivel para despezas cada uma das quaes, descumprida, viria a ser para mim uma vergonha intoleravel; porque, em primeiro logar, antes de chefe de familia, puz sempre timbre em não dever, e nunca devi nada a ninguem; e depois, agora que tenho esse encargo aos hom-

bros, não deve senão o passivo que herdei, ou a que as obrigações d'esse me têm violentado. Isso sabem-n'os os meus amigos d'aqui, e demonstra-se com uma scripturação mercantilmente exacta e miúda. O resultado - bem póde calcular o Primo - é contrahir muitas vezes novos debitos, para nos vencimentos, honrar o nome de meu Pae, salvar, pelo menos, os trastes da casa e o meu brio, e não sacrificar os meus abonadores, que são homens de bem e desinteressadissimos, amigos.

Tenho até hoje conseguido esse prodigio, á custa de privações que eu estava quasi chamando heircas, com o direito que me confére a minha vida prematuramente estragada em trabalhos superiores ás minhas forças, - que eu, repito, poderia chamar heroicas, se não as considerasse apenas como o desempenho de um rigoroso dever filial. Algumas mezes mais, porém, e estarei tolhido absolutamente; porque todas as fontes estão a estancar-se. Já ultimamente vi-me forçado a supplicar aos estabelecimentos uma dispensa de amortisação por certo tempo. Submetti-me a essa humilhação, da qual nem eu sou culpado nem ninguém, senão sómente a desfortuna da minha casa. Mas isso não melhora a minha condição, não só porque esse favor abrange apenas as obrigações firmadas com a assignatura de meu Pae, ficando, portanto, excluidas as que elle contrahira sob nome alheio, e as que as despesas occasionadas pelo fallecimento d'elle me obrigaram a contrahir, como tambem porque, em todo o caso, basta-me o desconto implacavel para por si só absorver todos os meus minguados rendimentos, não me restando mais nada nem para as amortisações inevitaveis, nem para a mantença da familia, ou, sequer, minha.

D'esta maneira, toda a minha vida, toda a minha profissão, por assim dizer, de ora em diante, o meu futuro, tudo vêm a cifrar-se em trabalhar para extinguir interminavelmente gotta a gotta, com um suor de sangue, esta divida acabrunhadora. Nem a minha carreira natural, a advocacia, me será mais licito exercêtar; e verdadeiro ganhador, servo, escravo dos credores, nada mais me resta esperar que algum desdouro publico, certo, sem duvida nenhuma, e provavel-

mente não remoto.

Em circumstancias taes o conselho dos meus mais experientes e melhores amigos é que eu deixe por algum tempo a minha provincia, para procurar noutra, na Côrte, meios, ao menos, de saldar o meu debito, e assim habilitar-me a poder, neste mundo, ser util em alguma coisa. Fallam-me na grandeza d'esse outro theatro; nos exemplos de tantos, engeitados, como eu, na sua terra, e que tanta prosperidade tem obtido ahi; em certo nome que eu sei ter ahi entre pessoas valiosas para auxiliar-me; na urgencia, enfim, imperiosa, indeclinavel, de, seja como fôr, deixar eu quanto antes esta situação, que, a continuar d'este modo, não tem horizonte possivel.

A'vista d'isto estou quasi deliberado a aceitar o plano, sobre o qual peço tambem o seu parecer. Realmente, não descortino outro salvamento; é, penso, a solução unica de minhas actuaes difficuldades. A realizar-se este projecto, em maio ou junho pedirei aqui uma licença, para ir ahi, na Côrte, verificar se Deus consente que eu seja propheta em algum ponto do mundo.

Alegram-me profundamente as noticias do Luiz, do Albino e do Eugenio. Dou-lhe os meus parabens m^{to}. cordeaes, assim como ao Primo Zuza, a quem peço-lhe m'os transmitta.

Muitas recommendações e saudades ás Ex^{mas}. Primas D. Isabel, Chiquinha, Maricóta e Luizinha, de quem todas me lembro sempre com as mais gratas recordações.

Não o acompanho nas suas apprehensões quanto ao "fim proximo de sua vida". Essas relações de paes a filhos, neste ponto, são a coisa mais fallivel d'este mundo. Creio que ahi as excepções são mais numerosas que a regra. O que apenas ha nesse genero de factos é que as coincidencias, como em geral succede, ~~fixam~~ ^{fixam} mais particularmente a attenção, e assumem, portanto, assim indevidam^{te} uma importancia que n. têm. A Providencia tenho fé que he-de permitir-lhe ainda muitos annos de vida, para felicidade intima da familia a que se desvanece de pertencer este

seu pr. am^o do C. ob^{mo}